

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

**A EDIÇÃO DE LIVROS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO:  
ANÁLISE COMPARATIVA DAS EDITORAS CONTEXTO E PARÁBOLA**

Prof. Dr. José de Souza Muniz Jr. (orientador)

Priscila Couto Ilha (PICV)  
Rayana Andrade Mendes Dutra (PICV)  
Arthur Matheus Rosa Santos (PICV)

Relatório apresentado à Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação como requisito para a finalização da pesquisa de iniciação científica desenvolvida no âmbito do Bacharelado em Letras - Tecnologias de Edição do CEFET-MG.

Belo Horizonte, MG  
março de 2021

## 1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Apesar da crescente importância dos periódicos científicos para a publicação dos resultados da produção científica no mundo contemporâneo, o suporte livro (e, em especial, o livro impresso) segue tendo um papel fundamental na difusão do conhecimento especializado, particularmente nas Humanidades. No âmbito dos Estudos Linguísticos, a publicação de livros tem sustentado fortemente a circulação de saberes tanto entre os públicos da área (estudantes, professores e pesquisadores) como a difusão para públicos mais amplos.

Embora o Brasil possua iniciativas importantes de publicação de livros na área de Linguística, essa história ainda não foi devidamente contada, considerando-se suas especificidades. Nesse sentido, o estudo das editoras e coleções especializadas em Estudos Linguísticos pode contribuir para a compreensão dos percursos de consolidação da área no país, documentados e analisados em estudos importantes sobre a gramatização do português no Brasil, a institucionalização da disciplina nas escolas e universidades, a profissionalização dos linguistas e o trabalho das associações da área (ALTMAN, 2004; COELHO, 2020; ORLANDI & GUIMARÃES, 2002; ORLANDI, 2013). Nesses estudos, ainda que os livros escritos e publicados pelos expoentes da disciplina no Brasil sejam mencionados como parte importante dessa história, a própria constituição de catálogos e coleções editoriais merece pouca atenção.

Esta é, em nossa perspectiva, uma possível contribuição dos estudos editoriais à história da Linguística no Brasil. Vale ressaltar, a esse respeito, que os estudos sobre livro e edição têm crescido de modo consistente nas últimas duas décadas no Brasil e em outros países da América Latina, o que se expressa pela ampliação das ofertas de ensino na área, pela consolidação de grupos e eventos e pelo surgimento de coleções editoriais dedicadas ao tema (MUNIZ JR. & MICELI, 2016). Esse acúmulo permite identificar dois traços predominantes da pesquisa na área: de um lado, os estudos de caso único, que se dedicam à reconstrução sociobiográfica dos editores e à análise qualitativa de suas estratégias; de outro, os estudos quantitativos, particularmente aqueles produzidos sob encomenda de organismos como a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

Em que pese a contribuição dessas duas tendências para o acúmulo de dados sobre a edição no país, elas não abarcam níveis de análise intermediários, ligados ao funcionamento diferenciado da prática editorial em distintos nichos e áreas do conhecimento. No primeiro caso, dos estudos de caso único, as categorias de análise macrossocial (como “mercado” ou “campo”) costumam aparecer como pano de fundo da reconstrução biográfica, mas raramente

operam na interpretação. No segundo caso, dos estudos de mercado, a predominância do método estatístico negligencia os investimentos individuais e coletivos da prática editorial.

Nesse sentido, o que se propõe neste trabalho é um recorte de pesquisa que propicie uma mediação entre os níveis individual (da trajetória de editores e suas empresas) e global (subjacente às análises macroeconômicas), mais adequado à compreensão das lógicas de funcionamento em nichos, segmentos ou áreas do conhecimento específicas. Assim, adotamos uma abordagem quali-quantitativa e comparativa de catálogos editoriais dedicados aos Estudos Linguísticos. O objetivo foi analisar dois empreendimentos editoriais atuantes em um espaço comum de prática intelectual de modo a compreender os condicionantes da atividade editorial na área. O objeto são duas casas editoriais privadas com catálogos especializados em Estudos Linguísticos e atuantes hoje: Contexto e Parábola.

Convém, antes, situar historicamente esse objeto de pesquisa. De modo geral, é somente nos anos 1970 que começam a surgir no Brasil catálogos representativos da área. Tal desenvolvimento coincide com a fase que Emanuel Araújo (1986, p. 29) denomina o “terceiro período” da editoração brasileira, cuja marca característica seria a profissionalização, e com o período em que as políticas de cultura e educação adquirem um caráter de “modernização conservadora”, de forte teor nacionalizante, para responder ao desenvolvimento urbano-industrial do país e ao crescimento da cultura de massa (CALABRE, 2009, p. 45-92). Apesar da censura instituída pelo AI 5 (1968), a produção de livros acadêmicos experimenta um expressivo crescimento nessa época, empurrado pela ampliação das ofertas universitárias.

Naquele momento, um dos projetos mais paradigmáticos de edição em Humanidades era o da editora Perspectiva, capitaneada por Jacó e Guita Guinsburg, e reconhecida como uma das principais difusoras do debate estruturalista no Brasil. Por meio de suas duas principais coleções (Estudos e Debates), publicaram-se nomes como os de Eco, Derrida, Kristeva, Hjelmslev, Pierce, Sapir, Jakobson, Bakhtin, Barthes e Genette. Nessas duas coleções, os livros de análise semiolinguística dividem espaço com outras áreas fortes da editora, como o teatro, a estética, a arquitetura e o pensamento judaico. Outras editoras atuantes nesse período, como Presença, Hucitec, Cultrix e Vozes, bem como algumas editoras universitárias, publicaram títulos que se tornaram referências na área e constituíram coleções especializadas no tema. São dignas de menção a Coleção Linguagem, dirigida por Carlos Vogt na Hucitec, e os livros da Cortez & Moraes (atual Cortez) na área de alfabetização e leitura e, mais tarde, em outros ramos da área. Não obstante, nenhuma dessas editoras chegou a constituir um catálogo reconhecido como especializado em Estudos Linguísticos.

É nos anos 1980 que se pode identificar uma ampliação e diversificação dessa oferta. Os empreendimentos editoriais que constituem o foco de nosso estudo surgem, justamente, no período posterior à redemocratização. A primeira delas é a editora Contexto, fundada em São Paulo (SP), em 1987, pelo historiador Jaime Pinsky (1939-), professor aposentado da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Antes de fundar a Contexto, Pinsky fundou a Editora da Unicamp e dirigiu-a por quatro anos. Com o lema “Promovendo a circulação do saber”, a Contexto publica títulos em diversas áreas das Humanidades e tem nos Estudos Linguísticos um de seus carros-chefe. Já a Parábola, também de São Paulo (SP), dirigida atualmente por Marcos Marcionilo, foi fundada em 2001 com a publicação de *Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa*, de Marcos Bagno. Tem um catálogo majoritariamente voltado à área de Estudos Linguísticos – o que fica patente por seu lema, “A editora de quem ama as letras”.

É certo que há outras editoras contemporâneas relevantes para a publicação dos Estudos Linguísticos no Brasil. Além das já mencionadas, vale destacar as editoras Martins Fontes (coleção “Texto e Linguagem”), Pontes, Mercado de Letras, Pedro & João etc. No âmbito das editoras universitárias, podem-se mencionar as editoras da UFMG, Unicamp, UnB, USP, UFF, PUC-SP etc. No entanto, em função da dimensão de seus catálogos na área de Estudos Linguísticos, Contexto e Parábola constituem pontos de partida importantes para esta pesquisa. Ao organizar obras e autores em catálogos reconhecidos e duradouros, estas duas editoras tornaram-se protagonistas no ordenamento e na hierarquização das textualidades (MEDEIROS, 2009) passíveis de leitura e apropriação na área.

Por meio da análise comparada de editoras atuantes nessa área, este trabalho teve como objetivo principal contribuir para a elucidação de alguns capítulos importantes da história da produção e difusão das ideias linguísticas no Brasil. Para tanto, a pesquisa analisou comparativamente os catálogos de duas editoras em atividade, Contexto e Parábola, com forte presença na área. O objetivo foi elucidar algumas das lógicas de funcionamento da publicação de livros de Estudos Linguísticos no Brasil hoje, fornecendo uma contribuição metodológica e empírica original aos estudos sobre livro e edição.

## 2. METODOLOGIA

A principal estratégia metodológica da pesquisa foi a análise comparativa dos catálogos de duas editoras atuantes na publicação de obras da área de Estudos Linguísticos, Contexto e Parábola. Tais empresas foram escolhidas por possuírem um robusto catálogo com títulos relevantes nessa área do conhecimento e por deterem um número semelhante de obras ativas desse segmento em seus catálogos. Paralelamente a essa abordagem empírica, durante toda a duração da pesquisa, foram conduzidos leituras e encontros de discussão de textos acadêmicos relacionados à história da linguística, à prosopografia e aos estudos sobre livro e edição. Tais leituras e discussões tiveram por objetivo dar embasamento crítico às fases de coleta, análise e interpretação dos dados, descritas a seguir.

O estudo quali-quantitativo dos catálogos editoriais de Estudos Linguísticos de ambas as editoras utilizou o método prosopográfico, que consiste em “definir uma população a partir de um ou vários critérios e estabelecer, a partir dela, um questionário biográfico cujos diferentes critérios e variáveis servirão à descrição de sua dinâmica social, privada, pública, ou mesmo cultural, ideológica ou política, segundo a população e o questionário em análise” (CHARLE, 2006, p. 41). As variáveis selecionadas para análise foram gênero, país de origem, formação acadêmica, local e ano de formação acadêmica, instituição de vínculo atual e instituição de vínculo no período de publicação do título.

As fontes principais da pesquisa foram os catálogos disponibilizados pelas editoras no primeiro semestre do ano de 2020 em seus respectivos *websites*. A primeira preocupação foi baixar e salvar os arquivos para que possíveis alterações realizadas pelas editoras não interferissem na base de dados da pesquisa. Como aponta Righini,

[...] os catálogos impressos poderiam ser incluídos no acervo e preservados ano após ano, tornando muito mais simples para um pesquisador conhecer o desenvolvimento de uma coleção, as datas em que determinadas séries surgiram, o número de títulos por período e a divisão por gêneros, enquanto que, nos dias de hoje, com informações sendo publicadas de maneira fragmentada, várias delas em redes sociais nas quais os dados são efêmeros, não há muitas garantias de preservação nem de recuperabilidade. (2016, p. 208)

A substituição dos catálogos impressos por versões digitais disponibilizadas em arquivos com diferentes formatos como PDF (*portable document format*), *e-book*, *website* e redes sociais facilitou o acesso aos dados, mas criou uma nova preocupação. Por se tratar de informações editáveis, é necessário criar mecanismos para garantir sua estabilidade quando usadas como fonte de dados em uma pesquisa.

Em um segundo momento foi necessário equiparar as fontes para que a análise comparativa pudesse ser realizada. Afinal, os catálogos são disponibilizados em formatos distintos pelas editoras: a Parábola oferece um catálogo em formato PDF correspondente à

versão impressa produzida pela editora, enquanto a Contexto disponibiliza um catálogo em formato de planilha de Excel. Transferimos as informações do PDF da Parábola para uma planilha de Excel; no caso da Contexto, usamos o arquivo já disponibilizado em formato Excel como base, mas foram necessários ajustes.

A editora Contexto possui um catálogo amplo com publicações em diversas áreas do conhecimento, razão pela qual foi necessário realizar uma classificação dos títulos que se enquadram no recorte a ser analisado. Assim, foram excluídas as publicações das categorias História, Geografia, Sociologia e Diversos (que incluem Biografia, Guerra e Militar, Saúde, Economia, Interesse Geral, Turismo, Filosofia, Política, Futebol e Romance Histórico). Mantivemos as publicações da categoria Língua Portuguesa e selecionamos alguns dos títulos presentes nas categorias Educação e Comunicação, incluídos no *corpus* de acordo com os critérios de formação acadêmica, área de pesquisa e área de atuação das autorias. Para a editora Parábola, foram excluídos do *corpus* todos os títulos do selo Pá de Palavra e, dentre as outras categorias, os mesmos critérios foram aplicados.

Após dar o mesmo formato de planilha a ambos os catálogos e definir quais títulos fariam parte da pesquisa, foi necessário buscar informações para complementar os dados que permitiriam alcançar os resultados pretendidos no projeto. Para tanto, os catálogos e os *websites* das editoras não eram suficientes. Por exemplo, o ano de publicação (dado essencial para o andamento da pesquisa) dos títulos da Contexto não era uma informação que aparecia na tabela, nem no *website*. Por isso, foram utilizadas outras fontes como Plataforma Lattes, Biblioteca Virtual Pearson e *websites* de venda de livros como Amazon e Saraiva. As outras fontes pesquisadas também apresentaram peculiaridades: no caso da Plataforma Lattes, o currículo de alguns autores estava incompleto ou desatualizado, forçando-nos a buscar informações em outros locais com registro acadêmico e trajetória profissional. Quanto aos *websites* de vendas dos títulos, eles nem sempre ofertavam exemplares referentes à primeira edição, o que tornou necessária a checagem no maior número possível de fontes, para evitar distorções.

Com ambas as tabelas preenchidas, o desafio seguinte foi o tratamento dos dados, ou seja, o conjunto de decisões sobre quais cruzamentos deveriam ser feitos e como chegar aos índices e informações relevantes para a pesquisa. Naquele momento, o processo da pesquisa consistiu em compreender quais eram as possíveis relações entre os dados e as políticas de formação dos catálogos, quais respostas eles nos permitiriam ter e quais novas perguntas poderiam surgir.

Definidas as ações e obtidos os indicadores pretendidos, novos desafios surgiram. Em um primeiro momento, percebeu-se que a tabela com o catálogo da Contexto precisaria passar

por uma grande revisão para checagem de dados (por exemplo, havia obras de autoria múltipla em que não eram informados os nomes de todos os autores, algumas obras organizadas ou traduzidas não apresentavam os nomes dos organizadores etc.). Finalmente, ambas as tabelas foram novamente organizadas no mesmo formato, de modo a permitir o correto cruzamento dos dados.

### **3. RESULTADOS**

Os resultados da análise dos catálogos foram divididos em duas partes principais. Em primeiro lugar, foram tabulados e analisados os dados gerais dos catálogos das duas editoras, considerando somente os livros pertencentes ao universo estudado (Estudos Linguísticos), com o objetivo de fornecer um retrato global desses conjuntos. Na segunda parte, foram consideradas as informações relativas aos livros cuja autoria principal fosse identificada como de pesquisadores/as brasileiros/as que concluíram o doutorado. Aqui, a principal finalidade foi relacionar as informações editoriais com o desenvolvimento e a institucionalização do campo dos Estudos Linguísticos no Brasil.

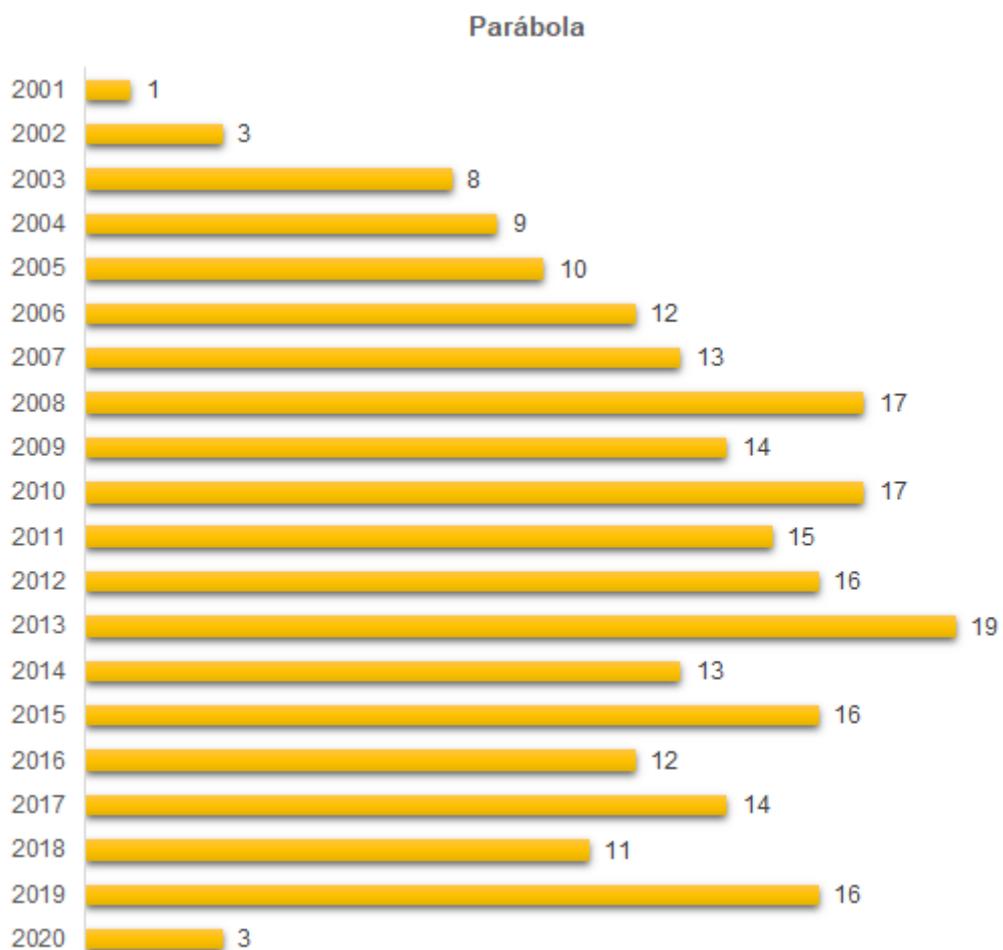
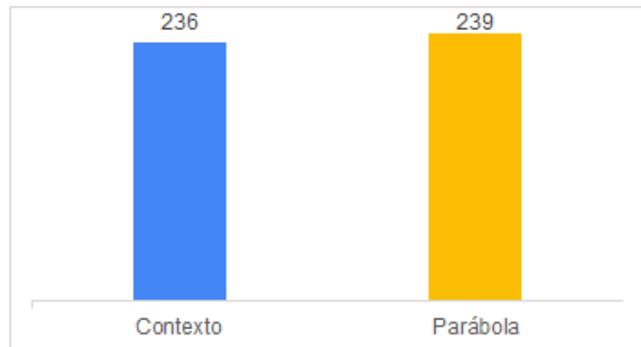
#### **3.1. Resultados gerais**

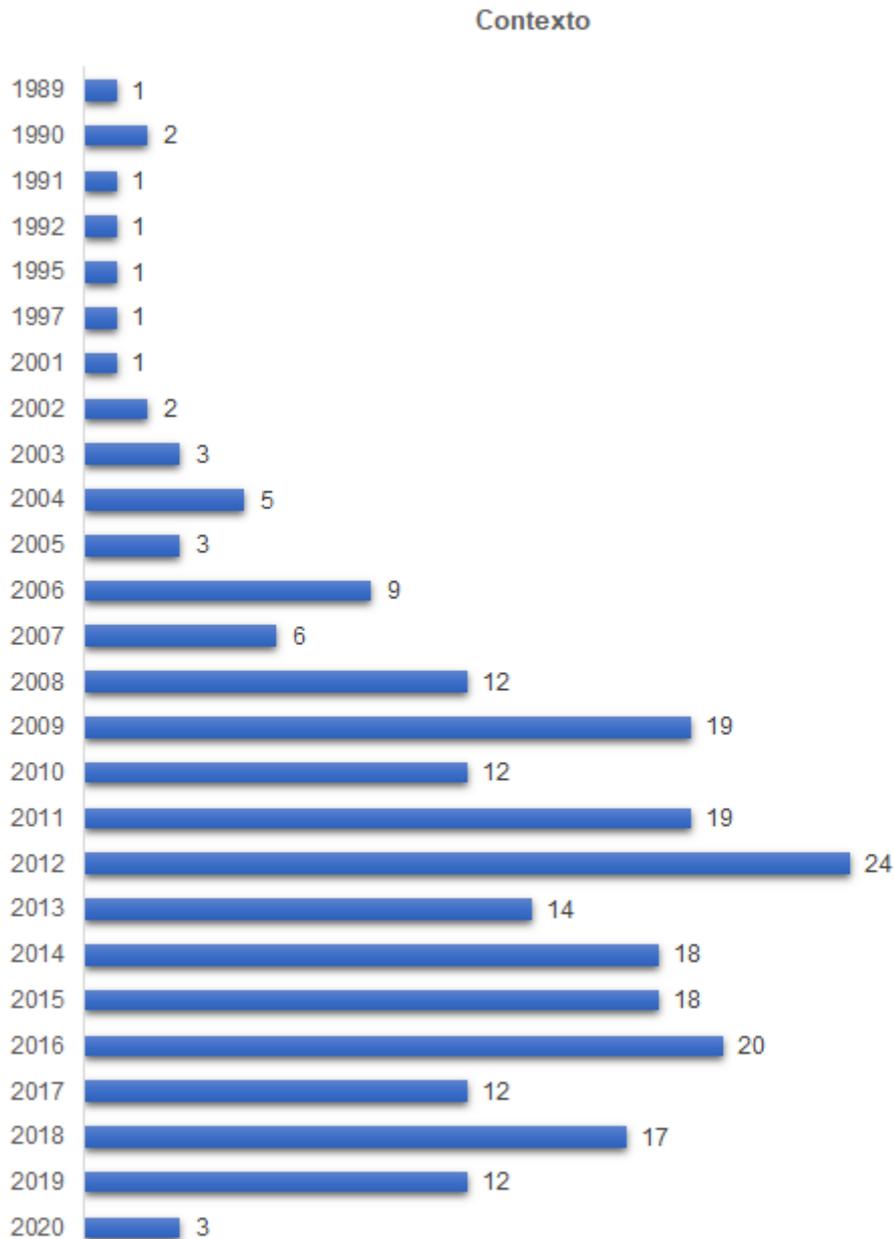
##### **3.1.1. Quantidade de títulos na área de Linguística por ano**

No catálogo ativo das duas editoras no primeiro semestre de 2020, constam números bem similares de títulos da área de Linguística: 236 na Contexto e 239 na Parábola. Já considerando-se a distribuição desses títulos por ano de publicação, outra semelhança pode ser notada: embora a Contexto tenha sido fundada em 1987 e seu primeiro título ativo na área tenha sido lançado em 1989, é principalmente a partir dos anos 2000 que essa área disciplinar se faz mais presente em seu catálogo. Esse desenvolvimento coincide, portanto, com a fundação e o crescimento da Parábola. O final dos anos 2000 e o início dos anos 2010 constituem o período em que a média de títulos publicados por cada editora ultrapassa a marca de um título por mês.

Pode-se sugerir como hipótese que o crescimento desses catálogos (que são predominantemente acadêmicos) está diretamente relacionado ao *boom* do ensino superior no Brasil nos anos 2000, momento em que se verificou aumento substantivo do número de matrículas na graduação, impulsionadas pelo REUNI e pelo Prouni; a ampliação e interiorização da rede federal de ensino técnico e de ensino superior, com a fundação de novas universidades e/ou campi; e um forte crescimento do sistema de pós-graduação, acompanhado por maior fomento e financiamento à pesquisa. Naquele momento, as editoras brasileiras do

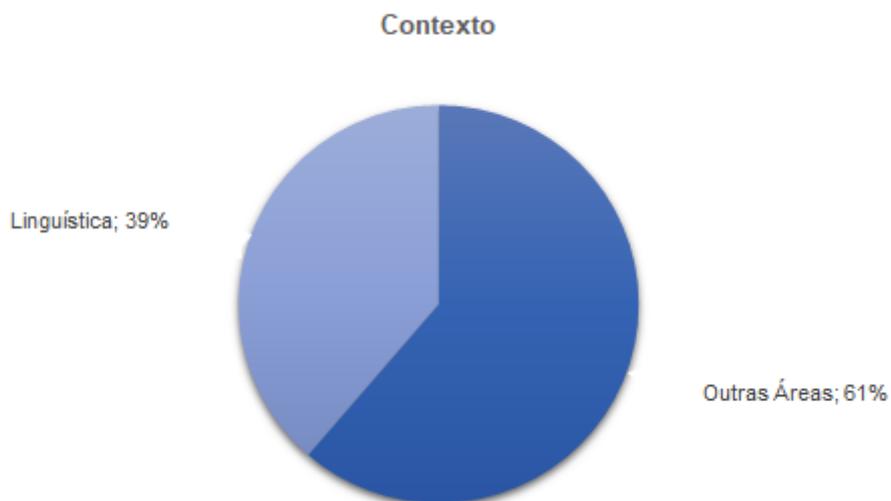
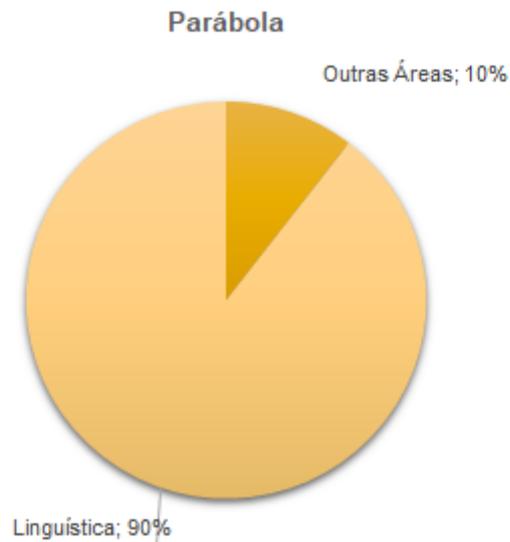
setor CTP (científicos, técnicos e profissionais) se beneficiaram fortemente da ampliação de seus públicos leitores, ou seja, dos jovens que ingressaram nessas instituições e, posteriormente, nas profissões de nível técnico e superior.





### **3.1.2. Proporção de títulos da área de Linguística no total do catálogo**

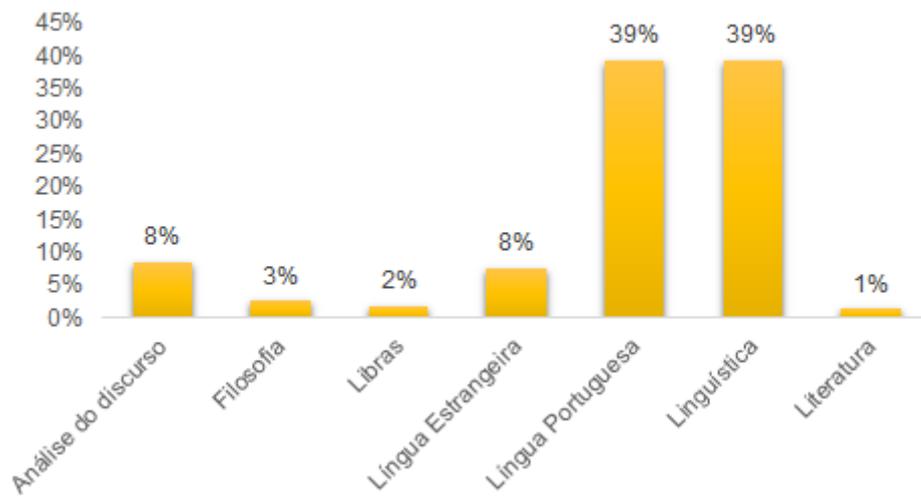
No caso da Parábola, os Estudos Linguísticos ocupam a parte majoritária do catálogo (239 dos 267 títulos ativos): trata-se, portanto, de uma editora especializada na área. No caso da Contexto, os Estudos Linguísticos constituem uma das várias linhas editoriais, mas, ainda que não constitua parte majoritária do catálogo ativo (236 dos 610 títulos), é evidentemente um de seus carros-chefe.



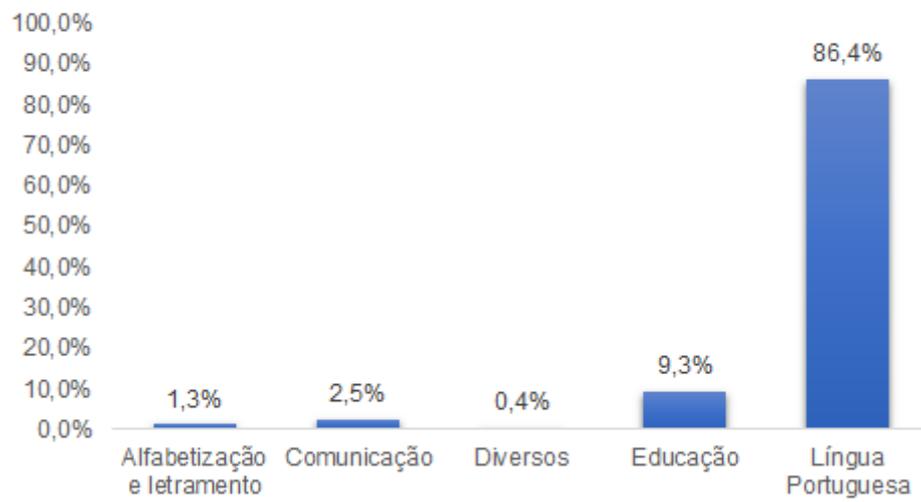
### 3.1.3. Categorias e subcategorias do catálogo

Embora as duas editoras atuem na área de Estudos Linguísticos, a nomenclatura para a divisão e o agrupamento dos títulos no catálogo é diferente. Ainda que a pesquisa não tenha investigado a fundo essas escolhas classificatórias, tais divergências mostram a importância de compreender como cada editora organiza seus títulos em função da busca pela identificação do público, por foco comercial ou por outros fatores. Parece-nos relevante pensar tais categorias classificatórias à luz do próprio desenvolvimento da disciplina, uma vez que as subáreas podem estar menos ou mais representadas em outros âmbitos de sua institucionalização (organização dos currículos, dos programas de pós-graduação, das associações e dos eventos da área). Estas são algumas possibilidades de aprofundamento que vislumbram-se para pesquisas futuras.

### Parábola

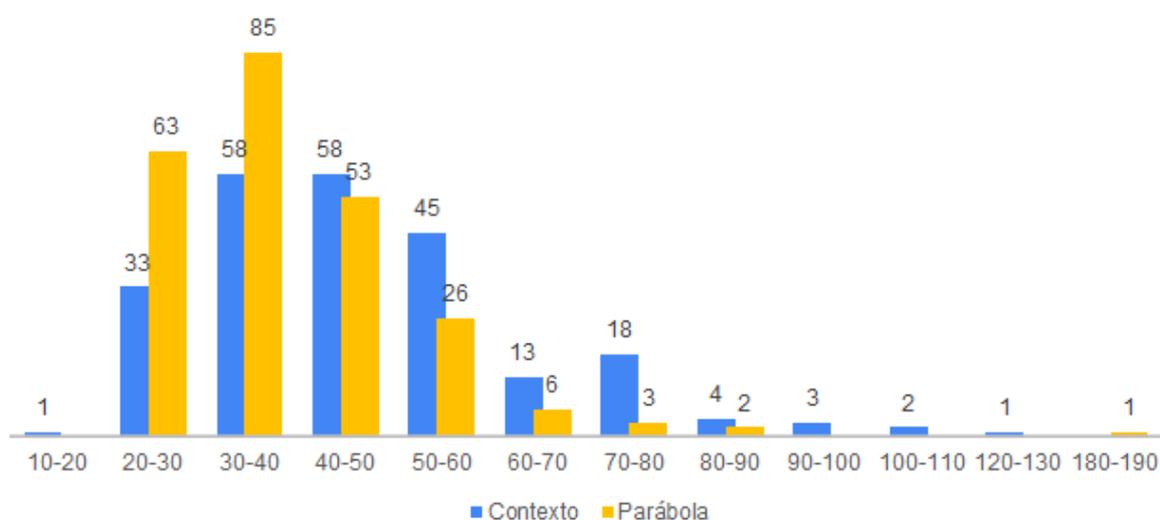


### Contexto

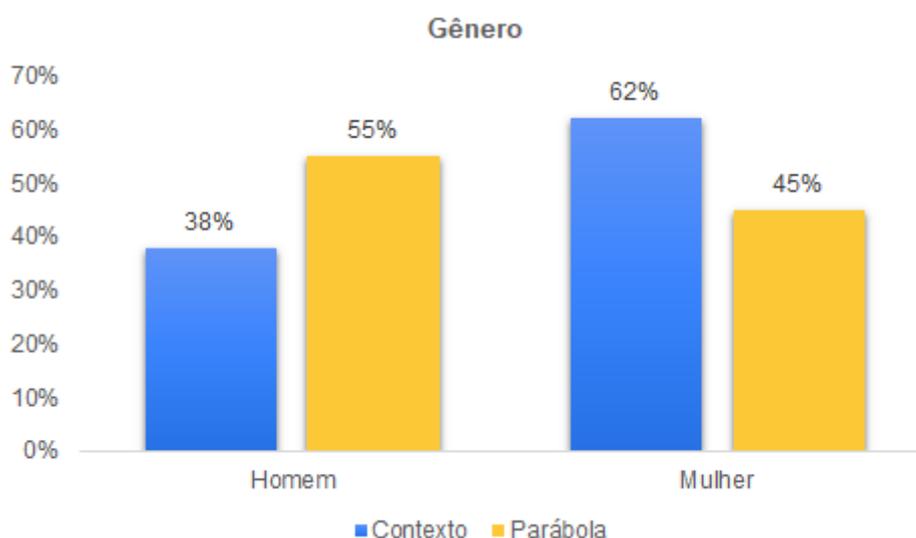


### 3.1.4. Preços médios

Foram considerados os preços dos títulos de Estudos Linguísticos de ambas as editoras no primeiro semestre de 2020. As médias de preço da Contexto e da Parábola foram, respectivamente, de R\$ 49,53 e R\$ 38,70. Tal diferença se explica pela concentração dos títulos da Contexto nas faixas mais altas de preço (mais de R\$ 70), se comparada à Parábola. Embora esse aspecto não tenha sido investigado a fundo, é possível traçar algumas hipóteses: comparativamente, o catálogo da Contexto possui títulos com maior número de páginas e de capa dura, em particular as chamadas obras de referência da área, como as gramáticas normativas, as gramáticas descritivas, os dicionários e os tomos.



### 3.1.5. Distribuição de gênero das autorias principais



As autorias principais do catálogo foram analisadas quanto à distribuição de gênero. Tais dados foram tabulados considerando-se cada autoria como somente uma ocorrência (ou seja, os dados sobre autorias que se repetem no catálogo foram descartados). Nesse quesito, as duas editoras apresentaram diferenças importantes: na Contexto, quase dois terços (62%) das autorias correspondem a mulheres, ao passo que na Parábola elas representam menos da metade (45%) do conjunto.

Esses dados devem ser lidos à luz de outras informações disponíveis, sobretudo quanto às condições de acesso das mulheres ao ensino superior e, principalmente, às condições de permanência e progressão na carreira acadêmica. Sabe-se que a área de Letras (de onde provêm a maior parte dessas autorias e que constituem o público principal desses catálogos) é formada majoritariamente por mulheres: de acordo com Barreto (2014, p. 28), o público feminino correspondia a quase 80% do alunado dos cursos brasileiros de Letras em 2008. No entanto, quando considerados os dados de liderança de grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq, os dados para o ano de 2010 mostram 63% de presença feminina na subárea Letras e 72% na subárea Linguística (idem, p. 41). Complementa a autora:

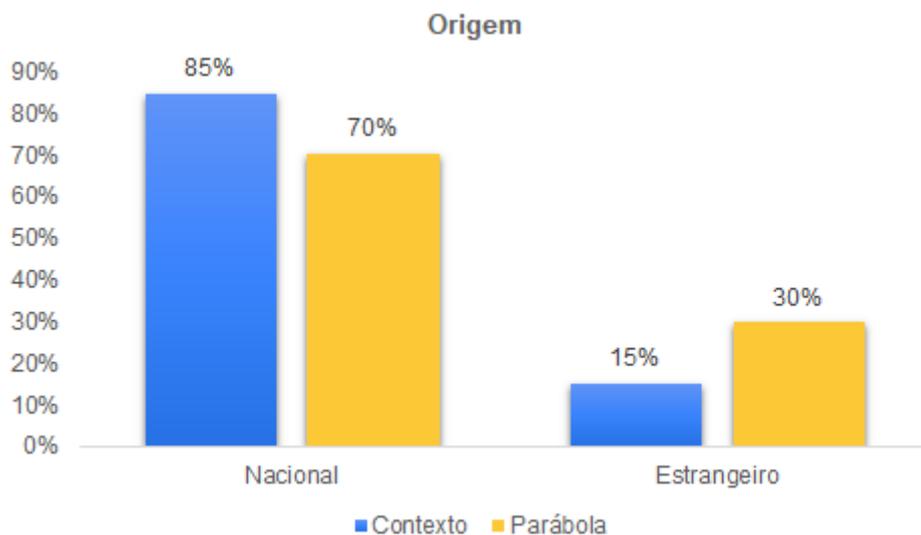
Nas áreas de Linguística, Letras e Artes as mulheres têm dominado a pesquisa, tanto na liderança, quanto entre os/as não líderes. Ainda assim, com a mesma formação e carreira, têm rendimentos mais baixos que os homens. De acordo com a pesquisa Mestres (2013), em dezembro de 2009, os profissionais do sexo masculino desta área tinham rendimento médio de R\$ 4.659,60, e as mulheres R\$ 4.013,87, a despeito de estas serem maioria no mercado de trabalho nas áreas de Linguística, Letras e Artes, compondo 71,1% do total dos/as mestres/as empregados/as. (BARRETO, 2014, p. 40)

As diferenças entre a distribuição de gênero nas matrículas da graduação em Letras e a mesma distribuição nesses espaços de maior acumulação de capital econômico ou simbólico (melhores remunerações, liderança de grupos de pesquisa e presença em catálogos especializados) reforçam conclusões, como as explicitadas acima, sobre as assimetrias de gênero nas trajetórias de ascensão profissional. Ainda que se preserve a predominância numérica das mulheres sobre os homens em tais espaços, pode-se concluir que as mulheres têm menor acesso a esses espaços de prestígio do que se esperaria se considerássemos a “demografia” geral da área do conhecimento.

Outra observação importante diz respeito às diferenças significativas entre as duas editoras. Ainda que seja difícil traçar conclusões assertivas sem recorrer a outros métodos, pode-se sustentar a hipótese de que as tendências descritas acima refletem, em alguma medida, as sociabilidades de gênero dos próprios editores. Vale lembrar que a Parábola nasce de uma iniciativa de dois homens (Marcos Bagno e Marcos Marcionilo, este último ainda à frente da editora), ao passo que a Contexto, embora tenha Jaime Pinsky como fundador, desde 2005

conta com Luciana Pinsky (filha de Jaime) como uma de suas lideranças principais. Nessa perspectiva, as diferentes proporções de autorias masculinas e femininas nos catálogos poderiam ser pensadas como fenômenos que reproduzem a inércia das relações de gênero.

### 3.1.6. Nacionalidades das autorias

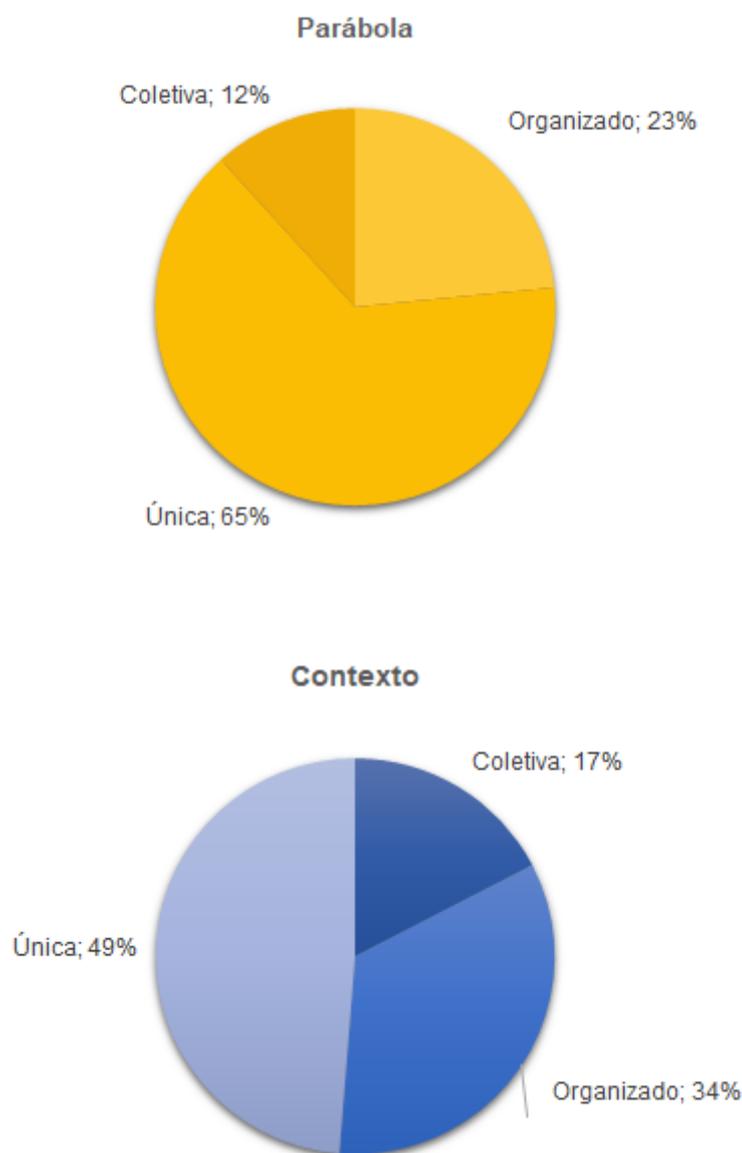


Os números referentes à nacionalidade das autorias principais mostram, em ambos os casos, forte predomínio dos autores brasileiros sobre os estrangeiros (85% na Contexto e 70% na Parábola). Pode-se dizer que, em ambos os casos, as universidades brasileiras são os principais locais de recrutamento de autores e organizadores de livros da área de Linguística nesses dois catálogos.

Considerando-se que se trata dos dois catálogos mais numerosos de Linguística no Brasil atualmente, essa predominância revela um alto grau de desenvolvimento da área no país, ou seja, um estágio no qual a produção de conhecimento é relativamente pouco dependente da “importação” das ideias via tradução. No entanto, seria válido confrontar tais conclusões com outros dados, tais como os números de citações e menções a autorias brasileiras e estrangeiras em livros, artigos e ementas da área, números que serviriam como indicadores da efetiva circulação de tais autorias entre o público da área.

Ademais, seria válido um estudo mais aprofundado das nacionalidades dessas autorias não brasileiras. Uma análise preliminar dos catálogos da Parábola e da Contexto mostra nítida predominância de autorias europeias (e sobretudo francesas) sobre outras. Tais dados, também acrescidos de outros relacionados a citações e menções, ajudariam a compreender as tramas de influências das diferentes tradições nacionais sobre a constituição do campo da Linguística no Brasil.

### 3.1.7. Tipo de autoria (única, coletiva ou organizada)



As autorias principais dos livros da Parábola e da Contexto foram classificadas em três categorias: autoria única, autoria coletiva (em que dois ou mais autores respondem pelo livro) e organizado (em que há um ou mais organizadores e uma série extensa de autorias de capítulos, que neste caso não são consideradas para efeito desta análise). Conforme a análise de Bonacci (2018, p. 169), essa classificação das obras permite depreender características da organização do trabalho intelectual em dada disciplina, num determinado contexto sócio-histórico. Para o autor, que analisa a publicação de livros de sociologia na Argentina entre 1983 e 1995, o decréscimo da proporção de títulos de autoria única no tempo indica que as práticas de pesquisa na disciplina passam a ser predominantemente coletivas, por meio de equipes de trabalho.

A autoria única predomina nos catálogos de Estudos Linguísticos de ambas as editoras, seguida da categoria livros organizados e, por último, das autorias coletivas. Existe uma variação nas porcentagens, mas a predominância da autoria única manifesta uma tendência presente na área da Linguística (e, de modo geral, nas Humanidades) no Brasil, em que os pesquisadores costumam conduzir seus estudos (e conseqüentemente suas publicações) individualmente. Uma possibilidade complementar de análise seria verificar como se organizam as autorias em outras formas de publicação, principalmente nos periódicos científicos, em contraste com outras áreas do conhecimento.

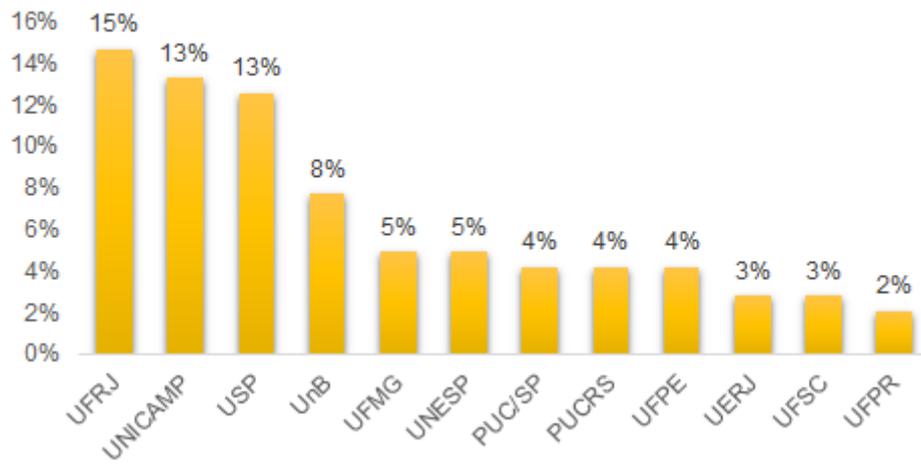
Apesar dessa semelhança, cumpre destacar uma diferença fundamental: embora a autoria única seja a categoria com maior número de títulos em ambos os catálogos, no Contexto os livros de autoria coletiva ou organizados correspondem, juntos, a mais da metade do total. Com os dados de que dispomos não é possível fazer conclusões assertivas sobre a razão dessa diferença, mas é provável que ela remeta a diferentes estratégias editoriais.

### **3.2. Resultados da amostra específica (autores brasileiros com doutorado identificado)**

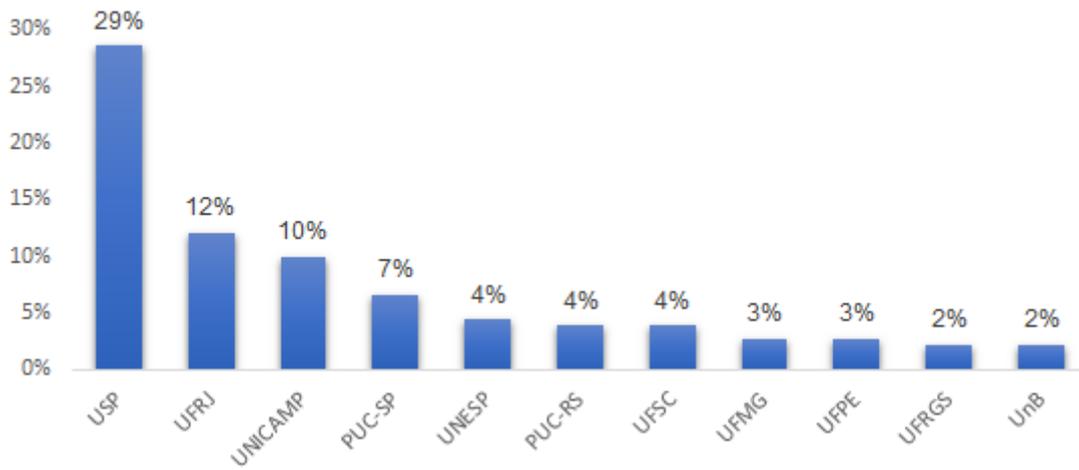
#### **3.2.1. Instituição de doutoramento**

As três instituições que concentram a obtenção do título de doutorado das autorias principais dos dois catálogos estão localizadas na região Sudeste: UFRJ (no Rio de Janeiro), USP e Unicamp (em São Paulo). Além disso, PUC-SP, Unesp e UFMG ocupam lugares de destaque em ambos os catálogos. Considerando-se que essa análise é referente às autorias brasileiras presentes no catálogo para o período estudado, esse dado fortalece a hipótese da concentração da produção de conhecimento nessa região. Pensar nessa concentração nos direciona às possíveis formações de redes de relacionamentos (entre editores, organizadores, autores, tradutores etc.), que estimulam a publicação e o consumo de tais produções de maneira concentrada em certas regiões e instituições. Nesse sentido, a principal diferença entre ambos os catálogos é a presença marcante da Universidade de Brasília (UnB) no catálogo da Parábola, facilmente atribuível à atuação do professor Marcos Bagno como colaborador e autor da casa.

**Instituição Doutorado  
(Parábola)**

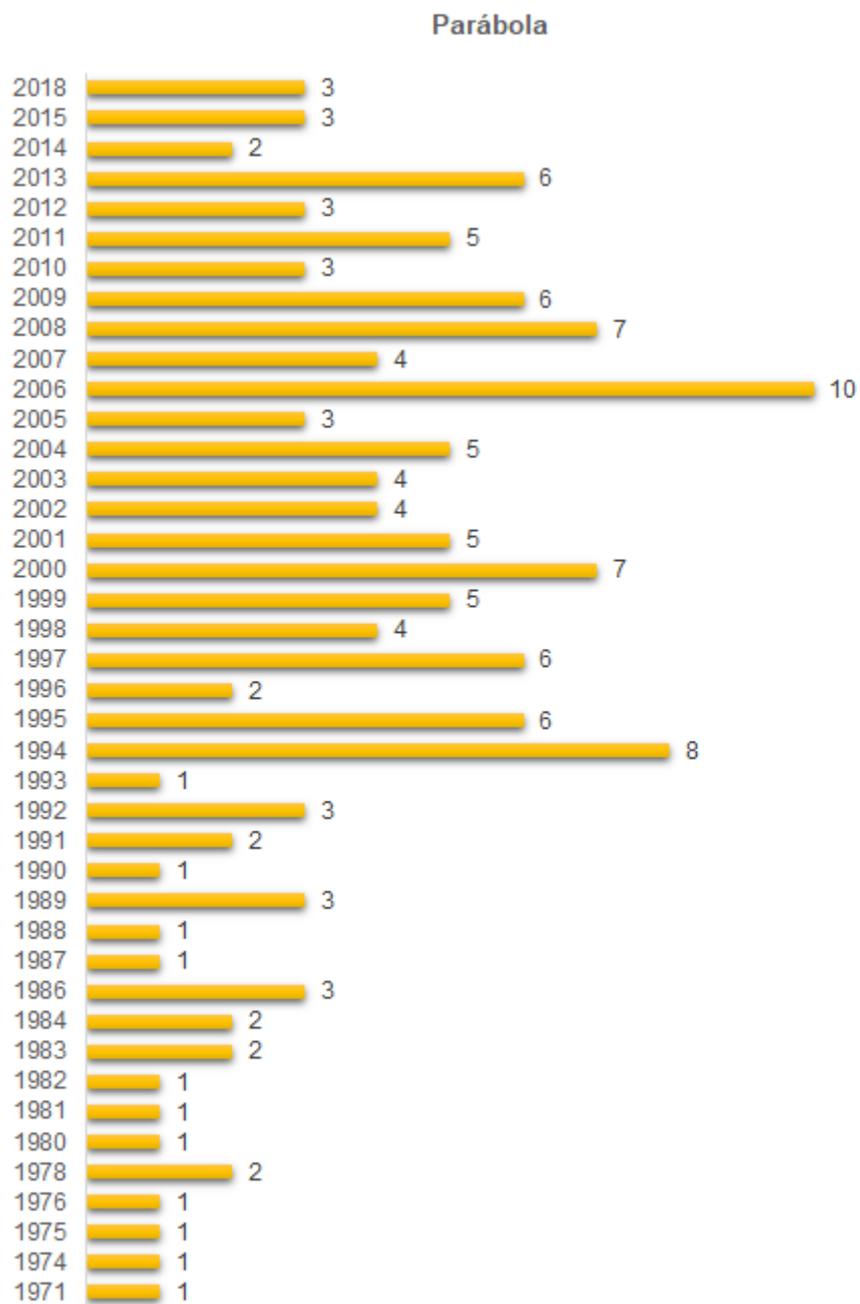


**Instituição Doutorado  
Contexto**

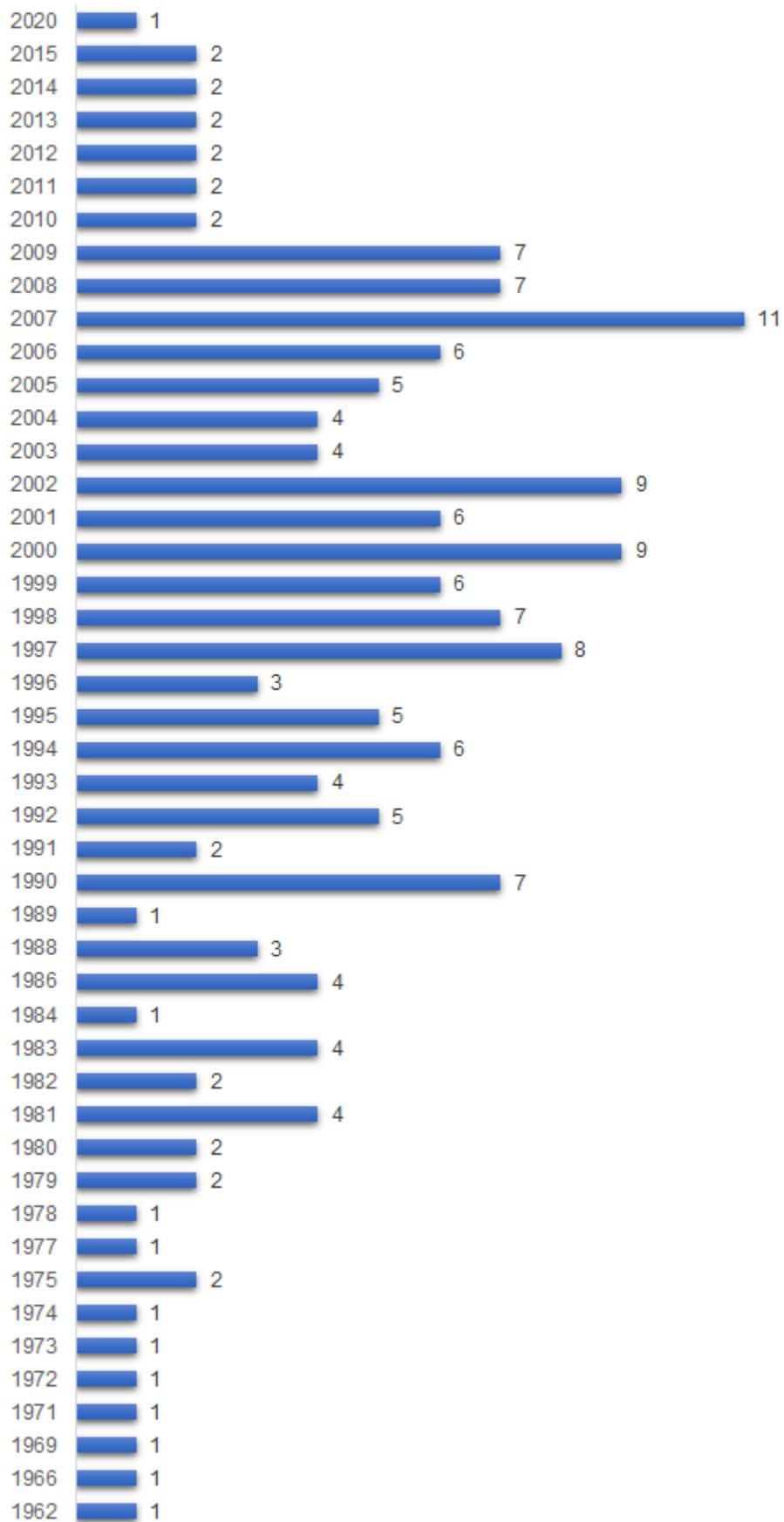


### 3.2.2. Ano de doutoramento

Para este dado não foram realizadas análises aprofundadas.



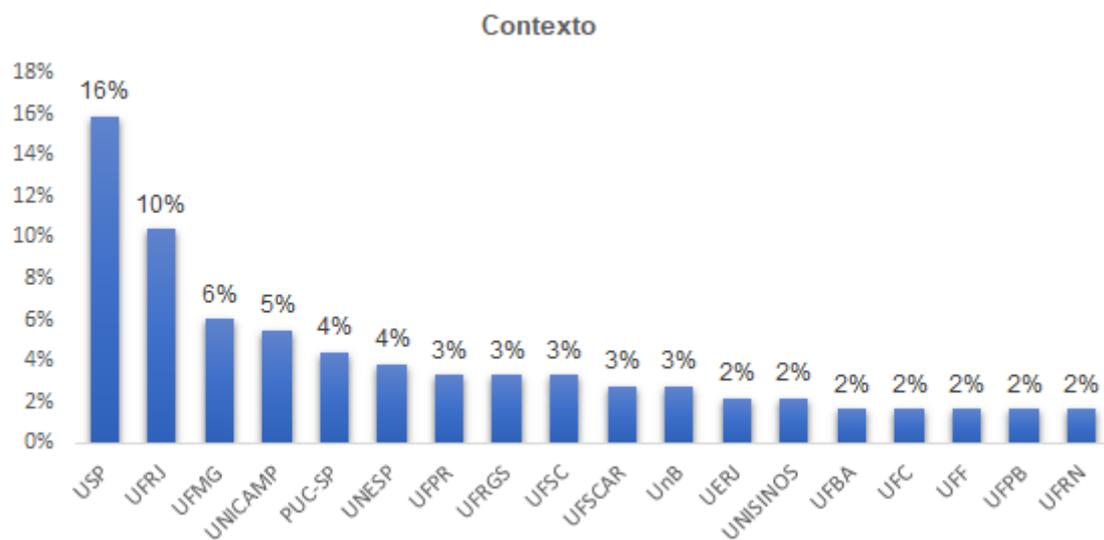
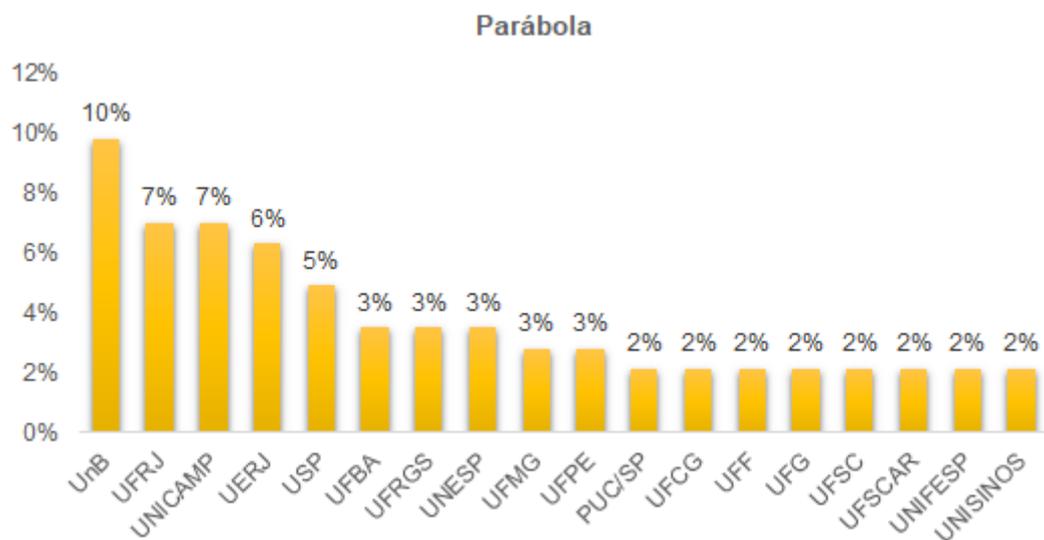
## Contexto





### 3.2.4. Instituição em que atuava no ano de publicação do livro

Para este dado não foram realizadas análises aprofundadas.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo quantitativo dos catálogos pode ajudar a compreender aspectos das práticas editoriais que não têm sido contemplados nos estudos qualitativos, contribuindo tanto para os estudos sobre livro e edição como para os campos disciplinares ou temáticos a que se referem. Contexto e Parábola são catálogos importantes na área de Estudos Linguísticos no Brasil contemporâneo e podem ajudar a compreender como a área se desenvolveu nos últimos anos. O trabalho feito até aqui pode ser a base para hipóteses sobre como se dá a formação, concentração e distribuição do conhecimento na área atualmente.

Algumas ações previstas no projeto não foram possíveis de serem realizadas, algumas delas devido ao cenário de pandemia, que nos forçou a adaptar o calendário de trabalho e as estratégias metodológicas. Para além dos pontos evidentemente negativos da situação, como a impossibilidade de realizar encontros presenciais e recorrer a acervos físicos das bibliotecas universitárias, vale destacar como aspecto positivo o acesso à Biblioteca Virtual Pearson, que permitiu a consulta da ficha catalográfica dos livros da editora Contexto. Além disso, foram potencializadas as conexões com grupos de estudo de outras partes do país e também da Argentina, que puderam conhecer o trabalho em andamento e auxiliar com reflexões e sugestões sobre os possíveis caminhos a seguir.

O trabalho desenvolvido evidenciou vários questionamentos que podem ser solucionados com o prosseguimento de pesquisas na área, buscando fontes para cruzar os dados obtidos até aqui e realinhar as ações planejadas inicialmente e não executadas. Tanto na análise quantitativa quanto na qualitativa, novas hipóteses foram levantadas, relacionadas tanto à base utilizada para organizar e gerir os dados quanto à forma de interpretá-los frente às teorias estudadas e suas possíveis aplicações. Ao identificar semelhanças e diferenças entre séries análogas de fenômenos, a pesquisa comparativa permite romper com a singularidade dos eventos, identificar regularidades e nexos causais, perceber deslocamentos e transformações, e construir modelos e tipologias.

Através da comparação entre Contexto e Parábola, conseguimos compreender de que modo se estruturam as práticas de publicação de livros de Estudos Linguísticos no Brasil hoje, e é de nosso conhecimento que “os catálogos editoriais são produtos da mediação editorial, ou seja, da ação de um ou mais sujeitos envolvidos no processo de publicação num dado contexto sócio-histórico” (MUNIZ JR., 2020, p. 9). Conhecer os sujeitos envolvidos na seleção de títulos, temas e autorias é importante, pois permite-nos enxergar para além do “fio invisível” que parece sustentar cada catálogo. Pretendíamos realizar, através de fontes primárias (entrevistas semiestruturadas, a serem feitas por meio virtual), o estudo das trajetórias dos

editores (sócios-fundadores e responsáveis editoriais). O objetivo dessa análise seria apreender as motivações, condições, estratégias, obstáculos e circunstâncias que permitiram a esses sujeitos construir tais catálogos. Contudo, infelizmente não conseguimos realizar as entrevistas devido a alguns imprevistos, como a não resposta dos e-mails de contato enviados e, principalmente, a pandemia do coronavírus, que alterou tanto o calendário acadêmico da instituição como nosso cronograma de atividades. Ressaltamos que esta que seria uma etapa importante na metodologia de trabalho, e que será relevante de ser levada a termo em uma próxima investigação.

### **Apresentações em eventos**

DUTRA, Rayana Andrade Mendes. Análise comparativa: metodologias aplicadas para construir a base de dados. In: **Grupo de pesquisa Comunica UFSCar e CEFET-MG**, 24 nov. 2020. Evento online realizado via plataforma Google Meet.

ILHA, Priscila Couto. Análise comparativa: conselhos editoriais. In: **Grupo de pesquisa Comunica UFSCar e CEFET-MG**, 24 nov. 2020. Evento online realizado via plataforma Google Meet.

ILHA, Priscila Couto; DUTRA, Rayana Andrade Mendes. Análise das técnicas metodológicas utilizadas no estudo comparativo de catálogos editoriais como fonte de pesquisa acadêmica em diferentes campos. In: **4º Pensar Edição**, 16 out. 2020.

SANTOS, Arthur Matheus Rosa; ILHA, Priscila Couto; DUTRA, Rayana Andrade Mendes. Metodologias utilizadas para a análise comparativa dos catálogos das editoras Contexto e Parábola. In: **I Semana de Letras CEFET-MG**, 07 jan. 2021. Comunicação. Evento online realizado via plataforma RNP.

## 5. REFERÊNCIAS

- ALTMAN, Cristina. **A pesquisa lingüística no Brasil (1968-1988)**. São Paulo: Humanitas, 2004.
- ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1986.
- BARRETO, Andrea. **A mulher no ensino superior: distribuição e representatividade**. Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP, 2014. (Cadernos do GEA, n. 6)
- BONACCI, Juan Martín. Entre la academia y el mercado editorial: La edición universitaria de libros de sociología en la Argentina tras el retorno a la democracia (1983-1995). **Prismas: Revista de Historia Intelectual**, ano 22, n. 22, p. 167-172, 2018.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.
- CALABRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI**. São Paulo: Editora FGV, 2009.
- CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, F. (Org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006. p. 41-53.
- COELHO, Olga Ferreira. 50 anos do GEL: caminhos da Linguística no Brasil. **Revista Estudos Linguísticos**, v. 49, n. 1, p. 22-35, abr. 2020.
- MEDEIROS, Nuno. Ações prescritivas e estratégicas: A edição como espaço social. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 85, jun. 2009, p. 131-146.
- MUNIZ JR., José de Souza. Da reconstituição à construção: observações experimentais para o estudo de catálogos editoriais nas pesquisas sobre livro e edição. In: 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020, Salvador. **Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2020. v. 1. p. 01-15.
- MUNIZ JR., José de Souza; MICELI, Sergio. Intelectuais do livro: instâncias de formação e autorreflexão do espaço editorial no Brasil e na Argentina. In: SOBRAL, Maiara et al. (Org.). **Pesquisa em Comunicação nos Prêmios Estudantis do Intercom 2015: objetos, interfaces e análises**. São Paulo: Intercom, 2016. p. 176-202.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das ideias no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- ORLANDI, Eni Puccinelli; GUIMARÃES, Eduardo (Orgs.). **Institucionalização dos estudos da linguagem: a disciplinarização das ideias lingüísticas**. Campinas: Pontes, 2002.
- RIGHINI DE SOUZA, Willian Eduardo. O catálogo editorial e a bibliografia como fontes de pesquisa: avanços e desafios na era digital. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. esp., p. 202-223, ago. 2016.